



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DE NATAÇÃO INFANTIL APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Ana Claudia Ribeiro,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - GPPEEsC²

Ana Lucia M. Barcia,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - GPPEEsC

Juliana F. de O. Cruz,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - GPPEEsC

Flavia F. de Oliveira,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE - UERJ) - GPPEEsC

Silvio de Cassio C. Telles,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - GPPEEsC

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: natação; comportamento; isolamento social.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid 19 chegou ao Brasil trazendo mudanças sociais e econômicas. Visando conter a disseminação do vírus e salvar vidas, autoridades estaduais e municipais brasileiras, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), decretaram em março de 2020 o fechamento compulsório de serviços, como escolas, restaurantes e escolas de natação.

Em julho de 2020, as escolas de natação reabriram, com atividades presenciais, seguindo rigorosas medidas de proteção individuais e coletivas. Este estudo é um relato de experiência acerca do comportamento das crianças após o retorno do isolamento social. O objetivo deste trabalho é relatar as percepções das professoras de educação física de uma escola

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² GPPEEsC – Grupo de Estudos Escola, Esporte e Cultura



de natação infantil, situada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2020 e os relatos se referem a crianças, em média, com quatro anos de idade.

Para o alcance do objetivo proposto, foram feitas quatro reuniões pedagógicas, de duas horas cada, entre as seis professoras e a diretora, a fim de avaliar as atividades e ajustar o acolhimento das crianças no retorno às aulas. Nesses encontros, as educadoras que atuam há dez anos, em média, na escola e possuem especialização na área de psicopedagogia, psicomotricidade e educação física escolar, explanaram sobre as alterações de comportamento percebidas em quatorze dos quarenta alunos inscritos nas aulas de natação, naquele momento. Destacamos que os alunos envolvidos frequentavam as aulas antes das medidas restritivas para a prática de atividade física formal, assim, mesmo que empiricamente e com limitações devido ao pouco desenvolvimento de sistematicidade analítica, tem-se uma noção do antes e do depois do grupo analisado. Cabe destacar, que não há a intenção de afirmar categoricamente que as mudanças comportamentais se justificam exclusivamente pelo confinamento, mas são observações percebidas por todos os envolvidos neste relato.

A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DE NATAÇÃO INFANTIL

Foram relatadas algumas manifestações sintomáticas típicas do “mal-estar social (aborrecimento, desânimo, agitação, desatenção)” descrito por Fernandez (2012, p. 45). O ambiente desajustado, de acordo com a autora, pode produzir sintomas em alguns alunos (as) como uma forma de defesa, na qual a criança reage e se protege do meio, assim como, a falta de atenção ou a agitação corporal que foram relatadas pelas professoras.

Da mesma forma, Fernandez (2012) coloca que a comunicação se desenvolve na medida em que o sujeito é ouvido com interesse, sendo reconhecido pelo outro, no entanto, em um meio em que o diálogo é precário e a esperança diminui, podem surgir sinais como o desânimo e o aborrecimento. Algumas crianças, segundo os relatos, demonstraram regressão e insegurança nas atividades propostas necessitando de mais tempo na borda da piscina no início das aulas e ainda baixa tolerância a pequenas frustrações.

A infância, com sua linguagem, representações e o brincar vão ser alicerces para o desenvolvimento saudável do sujeito, sendo o convívio social parte central nesse processo que é iniciado na família, onde a criança constrói os aprendizados elementares. Casarin (2007)

ressalta a importância da organização familiar para o desenvolvimento psicossocial e maturacional da criança. Para Wallon, ao frequentar comunidades distintas, a criança desenvolve novas possibilidades de papéis sociais o que e enriquece sua personalidade. “Quanto maior a diversidade de grupos de que participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade.” (GALVÃO, 1995, p. 101). Ou seja, a partir da estruturação dos primeiros vínculos familiares ela será capaz de elaborar socialmente as informações obtidas nos contextos escolar e social, mais amplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As professoras destacam em seus discursos que as crianças podem ter evidenciado na piscina, o desconforto percebido no confinamento familiar. O estudo, que não tem o objetivo de esgotar o tema, sugere uma pesquisa aprofundada no direcionamento da saúde mental das crianças e uma reflexão sobre a temática a fim de capacitar os professores.

REFERÊNCIAS

CASARIN, N.; RAMOS, M. Família e aprendizagem escolar. **Revista Psicopedagogia**. Porto Alegre, v.4, n.74, p.182- 201, 2007.

FERNANDEZ, A. **Atenção Aprisionada**. Porto Alegre: Penso editora, 2012.

GALVÃO, I. **Henri Wallon, Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 4a edição. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 1995.